

# FH: “Engoli muitos sapos pela Bahia”

Presidente dá alfinetada em ACM ao anunciar diante de senadores carlistas plano para recuperação da lavoura de cacau

HELIANA FRAZÃO

Agência JB

**SALVADOR** – O confronto político esperado para a visita que Fernando Henrique Cardoso fez ontem à cidade de Ilhéus não ocorreu mas, apesar do encontro em clima de cordialidade, o presidente não deixou passar a oportunidade de uma alfinetada no ex-aliado Antônio Carlos Magalhães. “Tenho engolido muitos sapos, mas não me arrependerei e continuarei a engolir se for para o bem do Brasil e da Bahia”, afirmou.

Fernando Henrique esteve em Ilhéus para o lançamento do Programa de Recuperação da Lavoura Cacaueira, do governo federal, que vai beneficiar produtores baianos com recursos da ordem de R\$ 489 milhões, num período de três anos. “A despeito de quaisquer diferenças precisamos ter o sentimento de crença no nosso país”, disse. Carlistas presentes ao ato disseram, no encerramento, que a resposta do ex-senador Antônio Carlos Magalhães, caso tivesse participado da cerimônia, seria a de que o presidente tem engolido não sapos, mas rãs. Uuma alusão às irregularidades no projeto de um ranário em Belém, umas das acusações que pesam contra o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA).

**Ausente** – Durante toda a semana foi grande a expectativa quanto à possível presença de ACM, tendo em vista que ele continua participando de todos os eventos de relevância do governo no estado, como principal líder político local. Porém, o ex-senador preferiu ficar em Salvador.

Fernando Henrique passou apenas duas horas em Ilhéus. Ele chegou acompanhado do ministro da Agricultura, Pratini de Moraes, do governador da Bahia, César



Victor Soares/Agência Brasil

*Fernando Henrique prova um fruto de cacau durante visita a Ilhéus, onde lançou programa para recuperação da lavoura*

Borges, dos líderes do PMDB e do PSDB na Câmara, deputados Geddel Vieira Lima e Jutahy Magalhães Júnior, respectivamente, articuladores da viagem do presidente à Bahia e da elaboração do plano da lavoura do cacau, além de senadores, deputados, prefeitos e líderes políticos locais.

**Clonagem** – O presidente visitou o Centro de Pesquisa do Cacau, da Comissão Especial do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), onde viu amostras de frutos atingidos pela praga da vassoura-de-bruxa e de espécies obtidas por

meio de clonagem, que apresentam boa resistência à praga. Fernando Henrique comeu cacau e bebeu o suco extraído da fruta, que ofereceu aos jornalistas.

Em seguida, após uma explanação sobre a lavoura cacaueira na Bahia, o ministro Pratini de Moraes anunciou a criação do Conselho de Desenvolvimento do Agronegócio do Cacau, que será presidido por ele e vai estabelecer os parâmetros para uma nova política de apoio aos produtores, com acompanhamento permanente.

**Aumento** – Uma anunciada manifestação de funcionários da Ceplac por melhores salários foi abortada com o anúncio da nova política salarial para o órgão, que resultará em reajuste médio de 53% e na criação de 748 funções comissionadas, sendo 377 de imediato e o restante até o fim do ano. Segundo o ministro Pratini de Moraes, o aumento salarial visa a evitar o êxodo de técnicos da Ceplac.

Na ocasião, presidente Fernando Henrique informou ao governador César Borges que os R\$ 170 milhões, de um total de R\$

215 milhões ainda não liberados, referentes a um programa de apoio a cacaueira criado em 1995, já estão disponibilizados. “Resta apenas a liberação do Senado e nós temos presentes aqui três senadores, governador”, disse, sem citar os nomes do pefeítas Paulo Souto, Antônio Carlos Júnior e Waldeck Ornelas.

**Amado** – O presidente fez também uma homenagem ao escritor Jorge Amado, falecido no dia 6 deste mês. “Esta é a primeira vez que venho à Bahia depois da morte do amigo Jorge Amado.

“É justamente aqui, na sua terra natal, que tenho o prazer de anunciar o início de um novo ciclo para a cacaueira baiana que ele bem soube descrever em seus livros”, frisou.

Do governador César Borges, o presidente Fernando Henrique ouviu agradecimentos pela atenção que vem dispensando à Bahia e um pedido de empenho pessoal, no sentido de evitar novos atrasos e postergações na liberação de recursos para os produtores de cacau. Borges acrescentou que eles “são sofridos, mas esperançosos na mudança do quadro agrícola no sul do estado”.

**Renovação** – O novo plano agrícola para o cacau prevê a liberação de R\$ 489 milhões, num período de três anos, o que permitirá a renovação de 200 mil hectares de lavouras. Serão investidos R\$ 307 milhões na substituição de cacaueiros por mudas clonadas resistentes à vassoura-de-bruxa e adensamento; em equipamentos para industrialização de subprodutos na propriedade, R\$ 50 milhões, de modo agregar valor e aumentar a renda do produtor rural. Para custeio com manutenção das áreas clonadas, serão destinados R\$ 132 milhões.

De acordo com o ministro Pratini de Moraes, o objetivo do programa é elevar a produtividade cacaueira dos atuais 230 quilogramas por hectare para níveis superiores a 1.500, bem como aumentar a produção brasileira acima de 300 mil toneladas por ano e formar excedentes exportáveis da ordem de 200 mil toneladas anuais. Com isso, o governo esperar elevar as receitas cambiais e possibilitar a geração de 100 mil novos postos de trabalho na região. Hoje, a lavoura de cacau emprega apenas 25 mil, mas até o início dos anos 90 a cacaueira empregava cerca de 300 mil pessoas.